

Jornal ABEn

Uma Publicação da Associação Brasileira de Enfermagem

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO Nº 9912152106
ECT/DR/DF
ABEn - Assoc. Bras. de Enf.
ACF CONIC - STO:
10900586

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Ano 52 - Nº 02
Abril - Out. de 2010
Brasília/DF/Brasil

ISSN 1984-9761



Realizações da ABEn Gestão 2007 - 2010

Entrevista

Amy Coenen e Claudia Bartz, diretoras do Programa CIPE®



16º SENPE de 19
a 22 de junho de
2011 em Campo
Grande - MS



1200 participantes
na Conferência de
Saúde Mental

Pág 7



ABEn inaugura
CEMEnf

Pág 8

DIRETORIA ABEN 2007 – 2010

Maria Goretti David Lopes
PRESIDENTE

Simone Aparecida Peruzzo
SECRETÁRIA GERAL

Telma Ribeiro Garcia
PRIMEIRA SECRETÁRIA

Regina Coeli Nascimento de Souza
TESOUREIRA

Maria Madalena Januário Leite
DIRETORA DE EDUCAÇÃO

Maria José Moraes Antunes
DIRETORA DE ASSUNTOS PROFISSIONAIS

Rosalina Aratani Sudo
DIRETORA CIENTÍFICO-CULTURAL

Jussara Gue Martini
DIRETORA DE PUBLICAÇÕES E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ivone Evangelista Cabral
DIRETORA DO CEPEN

CONSELHO FISCAL

Maria José Fernandes Torres
Nilton Vieira do Amaral
Ângela Maria Alvarez

SUGESTÕES DE PAUTA E OBSERVAÇÕES:

jornalaben@abennacional.org.br

Tiragem: 6 mil exemplares

Jornalista Responsável: Bruno Deichmann Monreal
DRT-PR 7136

Diagramação: Rodrigo Lopes Pereira

Criação: Duo Design

Impressão: Gráfica EDULEO

A qualificação do ambiente de trabalho

Há estimativas de que, no mundo, faltem hoje milhões de profissionais de saúde. Essa é a trágica realidade das populações de países pobres e ricos. Realidade compreensível, mas inaceitável nos países pobres; igualmente inaceitável, mas incompreensível em países desenvolvidos.

Como aceitar que, em um Brasil, proclamado emergente e dito autossuficiente, deixe centenas de municípios e milhares de brasileiros desassistidos, dispendo de mais de 340 mil médicos e 170 mil enfermeiros em atividade?

Coexistem, de fato, e em muitos países, excesso de profissionais de saúde em algumas áreas – as mais desenvolvidas – e absoluta escassez em outras – as esquecidas por seus governantes.

As razões para a distribuição iníqua de profissionais de saúde são muitas, complexas às vezes, e interdependentes sempre. Incluem-se aqui riscos ocupacionais, violência física e psicológica, sobrecarga de trabalho, remuneração insuficiente, oportunidades limitadas de desenvolvimento na carreira. Predomina nesse contexto a péssima qualidade do ambiente de trabalho, prejudicando o desempenho e afastando dele os profissionais.

Esse é, sem dúvida, um dos mais graves problemas de saúde do mundo de hoje. É necessário transformar o ambiente de trabalho, de sorte a atrair e fixar aqueles que trabalham com saúde, melhorando a satisfação e o resultado da assistência às pessoas.

Quais são as intervenções necessárias para qualificar positivamente o ambiente de trabalho?

1 – Reconhecimento profissional. É essencial reconhecer as competências das diferentes profissões, dar-lhes autonomia e autocontrole verdadeiros, premiar pelo envolvimento e desempenho, monitorar a satisfação dos trabalhadores.

2 – Gerenciamento de Recursos Humanos. Tem-se aqui que garantir oportunidades iguais e tratamento apropriado, compensação adequada, efetivo gerenciamento do desempenho, benefícios reais e expressivos, envolver os profissionais no planejamento e na tomada de decisões, estimular a comunicação e o trabalho em equipe, incentivar uma cultura de confiança recíproca e respeito entre as pessoas, adotar políticas que estimulem o registro de falhas, definir as responsabilidades de cada um dos envolvidos.

3 – Estruturas de apoio. Falta investir no ambiente de trabalho, fortalecer as relações entre os seus integrantes, fornecer equipamentos e suprimentos adequados, envolver os profissionais em processos de avaliação contínua, promover equilíbrio sadio entre vida e trabalho, assegurar que a prática se faça dentro de um código de ética claro e bem estabelecido, divulgar e estimular padrões de boas práticas, revisar o escopo da prática e as competências de cada um. Em suma, oferecer oportunidades para o desenvolvimento profissional.

Surpreende que, apesar do acúmulo de evidências nesse campo, as autoridades encarregadas de geri-lo continuem a ignorar as soluções e insistam em propostas vazias, gastando precioso tempo, energia e dinheiro público tentando legitimá-las. Vem deles apenas programas desgastados como a importação de profissionais do exterior, serviço social obrigatório, descaracterização do escopo das profissões e transferência de responsabilidades sem correspondente qualificação, farta distribuição de diplomas tentando distribuir profissionais por transbordamento, limitando as alternativas sorte a tangê-los ao que julgam ser a prioridade do momento.

A lista de despautérios é longa e, infelizmente, não se limita às brevemente citadas acima.

Até quando nos deixaremos assim mal conduzir? Até quando nossa sociedade tolerará falta de seriedade e competência no trato de assuntos que lhe dizem tão de perto?

José Luiz Gomes do Amaral
Pres. da Associação Médica Brasileira

Maria Goretti David Lopes
Pres. da Associação Brasileira de Enfermagem

Cartas

Senhora Presidente

Foi com surpresa e alegria que recebi o convite para compor, na condição de suplente, o CA-Enfermagem no CNPq. Sei que este foi o resultado da indicação de colegas pesquisadores e, especialmente da ABEn, Escolas e Programas de Pós-graduação que discutem os rumos e alternativas da pesquisa em Enfermagem no Brasil.

Quero agradecer à Diretoria da ABEn o apoio e confiança e também à todas(os) que acreditaram que posso contribuir com este tão importante trabalho.

Representar os interesses da profissão e defender o avanço do conhecimento da Enfermagem brasileira é uma tarefa de imensa responsabilidade. Me tranquiliza saber que estarei, como suplente, disponível a colaborar com uma equipe experiente e capaz.

Flavia Regina Souza Ramos
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Centro de Ciências da Saúde - UFSC

Caros colegas pesquisadores da área de enfermagem e membros da ABEn

Estabeleci um compromisso com todos a partir do que denominei de "visão de mundo da Enfermagem", para contribuir para a construção de um modus operandi dentro do CA-EF, que permitisse levar a consolidação científica e tecnológica da Enfermagem.

Quero agradecer a confiança que muitos depositaram em mim, através do seu voto para a titularidade no CA-EF do CNPq. Agradeço, ainda, aos amigos, mais numerosos do que eu própria imaginava, que mais do que o voto, torceram por essa indicação. Este agradecimento é uma forma de expressar a minha alegria e gratidão.

Espero corresponder às expectativas da nossa Área e poder me conduzir pelos princípios assumidos com vocês, juntamente com as colegas Emilia (USP/RP), Thelma (UFCE) e Flávia (UFSC), que passaram a constituir o Comitê a partir de julho 2010.

Aceitem um forte abraço e os meus agradecimentos, mais uma vez, pela confiança que em mim depositaram.

Denize Cristina de Oliveira
Professora Titular da Faculdade de Enfermagem da UERJ
Pesquisador 1B CNPq e Membro Titular do CA-EF

Assistência de Enfermagem segura e eficaz

Amy Coenen e Claudia Bartz, do Conselho Internacional de Enfermeiras (CIE), estiveram no Brasil em agosto, participando, como conferencistas convidadas, do 10º Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem e, também, da inauguração do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira, na sede da ABEn Nacional. Durante a permanência no Brasil, conversaram com o *JornalABEn* sobre o Programa da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), que coordenam.

JornalABEn – Por quê o interesse do CIE em sistemas de informação em saúde e o compromisso com o desenvolvimento e divulgação da CIPE®?

Os sistemas de informação em saúde têm impulsionado a melhoria do acesso, custo e qualidade da atenção à saúde. Por seu turno, as terminologias de enfermagem, desenvolvidas em conformidade com normas e diretrizes internacionais, favorecem a padronização e a documentação sistemática do cuidado, tornando possível que dados clínicos consistentes e precisos, possam ser coletados, armazenados em arquivos e acessados para análise, avaliação da assistência e geração de novos conhecimentos. Gerados a partir desses dados, esses conhecimentos propiciam continuidade dos cuidados, elaboração de normas e padrões baseados em evidências, avaliação da prática profissional e abordagens globais para políticas e práticas de cuidados de saúde.

JornalABEn – Como definem o papel do CIE no cenário do desenvolvimento de terminologias da área da saúde?

O CIE ocupa posição estratégica para ser representante internacional da Enfermagem no contexto das terminologias da área da saúde, pois tem como membros 135 organizações nacionais de enfermagem. Também mantém parceria com outras organizações profissionais e de especialistas da área da Enfermagem, Ministérios da Saúde, instituições acadêmicas, desenvolvedores de terminologia, e com organizações das Nações Unidas, como a Organização Mundial de Saúde (OMS). Em razão disso, e por sua relevância no âmbito das terminologias da área da saúde, a CIPE® foi incluída, em 2008, na Família de Classificações Internacionais da OMS, o que representou um feito para a Enfermagem mundial.

JornalABEn – Quando a CIPE® começou a ser desenvolvida e qual seu estágio atual?

A CIPE® é um Programa do CIE e objetiva fornecer um padrão que descreva os diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem. Após três versões preliminares (Alfa, Beta 1 e Beta 2), a Versão 1 foi lançada em 2005, com mudanças importantes, como o uso de descrições lógicas dos conceitos (a Web Ontology Language em ambiente do software Protégé) e a simplificação da estrutura taxonômica anterior para o Modelo de 7 eixos.

A Versão 2 foi lançada em 2009. Para facilitar o uso da CIPE®, foram incluídos enunciados preestabelecidos de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem, havendo esforços já iniciados para organizá-los em subconjuntos clinicamente relevantes para uso em ambientes de cuidado ou áreas de especialidade específicos.

No próximo ano (2011), a Versão 3 será lançada,

incorporando novos avanços, principalmente no número de enunciados preestabelecidos de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem, que tornam a utilidade da CIPE® imediata para os enfermeiros, por meio de sua implementação em sistemas eletrônicos de registros de saúde.



JornalABEn – Como esse Programa se organiza em termos de áreas e objetivos?

O Programa CIPE® abrange três grandes áreas: (a) manutenção e processos operacionais; (b) pesquisa e desenvolvimento; (c) divulgação e educação. Essas três áreas, que fazem parte do Modelo de Ciclo de Vida da Terminologia CIPE®, retroalimentam-se continuamente. Quanto aos objetivos do Programa, os principais são buscar a qualidade, precisão e pontualidade no desenvolvimento, distribuição e implementação contínuos da CIPE®, e harmonizá-la com terminologias relacionadas, para representar, da melhor maneira possível, a prática de cuidados de saúde e articular a contribuição da Enfermagem aos cuidados de saúde no âmbito mundial.

Já abordamos antes alguns aspectos da área de manutenção e processos operacionais da construção da CIPE®. Quanto à área de pesquisa e desenvolvimento, há cerca de 200 enfermeiros, de 45 países, envolvidos em projetos, em curso, ou já concluídos, usando a CIPE®. Estes projetos incluem avaliação estrutural e de aplicação da CIPE®; uso da CIPE® na formação profissional, em especialidades clínicas, para problemas de saúde, ou em estratégias específicas de cuidado. Além disso, há trabalhos de mapeamento e harmonização da CIPE® com outras classificações, que são essenciais para promover a comunicação entre os profissionais de saúde durante o cuidado da clientela. A tradução da CIPE® é outro aspecto fundamental da área de pesquisa e desenvolvimento. Agora, que o CIE pretende lançar uma versão atualizada da CIPE® a cada dois anos, essa será uma exigência contínua, a que os tradutores devem estar atentos.

JornalABEn – E sobre a educação e divulgação da CIPE®?

O CIE e a equipe do Programa CIPE® empenham-

se em fornecer informações aos países membros e à comunidade de usuários da terminologia. Todo semestre é publicado o Boletim CIPE®, informando-se atividades desenvolvidas e eventos e conferências relacionadas à CIPE®, em todo o mundo. São, ainda, produzidos impressos e material eletrônico e são realizadas conferências, workshops e visitas de consultoria, além da elaboração de artigos para revistas e jornais, monografias e capítulos de livros.

Naturalmente, e como já mencionamos ao falar sobre pesquisa e desenvolvimento, contamos também com toda a comunidade de usuários da CIPE®, por seu forte compromisso com a educação e divulgação da terminologia. Muitos de nossos colegas, ao redor do mundo, fazem apresentações em conferências e elaboram artigos, monografias e livros abordando a CIPE®. Todo este trabalho é extremamente importante para o avanço do uso da terminologia, especialmente nas línguas para as quais foi traduzida.

JornalABEn – Temos no Brasil um Centro para Pesquisa e Desenvolvimento da CIPE® Acreditado pelo CIE, na Universidade Federal da Paraíba. O que é um Centro CIPE®?

É uma instituição, faculdade, departamento, associação nacional, ou outro grupo, que preenche critérios para ser designado pelo CIE como Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da CIPE®. Os Centros contribuem para o avanço do Programa CIPE® com resultados em termos de informação, serviços, pesquisa ou treinamento. No momento há nove Centros CIPE® acreditados pelo CIE: na Austrália, no Brasil, no Chile, em Países Falantes da Língua Alemã (Alemanha, Áustria e Suíça), no Irã, na Coreia, na Polônia, em Portugal e nos Estados Unidos. Esses Centros estão organizados em um Consórcio, e se reúnem a cada dois anos, nos Congressos e Conferências do CIE. ☺

Ações da Gestão 2007 – 2010 da ABEn

Os propósitos da Gestão:

A Gestão 2007-2010 da ABEn buscou dar continuidade a compromissos e ações de diretorias anteriores, mobilizando a categoria para enfrentamento dos desafios atuais da profissão no País. Fez todo o possível para despertar os ânimos e a coragem na defesa dos espaços da Enfermagem, fortalecer a aliança com os usuários e consolidar relações de respeito e parceria com os demais profissionais, gestores e autoridades do sistema de saúde e educação, ciência e tecnologia, e com integrantes do Parlamento e da Justiça brasileiros.

Compromissos assumidos:

* Manter a ABEn como articuladora e interlocutora da Enfermagem junto às instâncias formuladoras de políticas públicas de ações e cuidados em saúde, educação, ciência e tecnologia.

* Defender a atuação dos trabalhadores da Enfermagem em um contexto de parceria com os demais profissionais da saúde.

* Repensar a atenção de Enfermagem como um direito de cidadania, investindo em processos de formação e educação permanente que possibilitem a construção de um paradigma centrado no cuidado e na qualidade de vida.

* Estimular a aplicação de diferentes expressões teórico-metodológicas na atividade de conhecer e de produzir conhecimento, de que resulta o saber profissional de saúde/Enfermagem.

* Apoiar as iniciativas das seções estaduais e regionais da ABEn que contribuam para dar visibilidade ao caráter sociocultural, científico e político



da entidade e para o alcance de suas finalidades.

Ações desenvolvidas:

* Participação presencial da Presidente da ABEn Nacional, Maria Goretti David Lopes, em atividades nas Seções Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Tocantins, Goiás, Pará, Amazonas, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Distrito Federal, Pernambuco, Ceará, Alagoas, Paraíba, Bahia, Piauí e Mato Grosso;

* Ação política permanente em defesa da jornada de trabalho de 30 horas semanais para Enfermagem brasileira;

* Reordenamento administrativo e contábil da ABEn;

* Campanha e conquista das 4.000 horas de carga mínima dos cursos de graduação em Enfermagem no país;

* Realização de reunião conjunta do CONABEn – Conselho Nacional da ABEn e do Plenário do Cofen, durante o 61º CBEn, em 2009, em que se discutiu e aprovou a “Agenda Política de Entendimentos entre a ABEn e o Cofen”;

* Participação da Presidente da ABEn, Maria



Goretti David Lopes, por ocasião do Congresso do Conselho Internacional de Enfermeiras (CIE), ocorrido em Durban – África do Sul, em 2009, quando foi entregue, pelo representante do Cofen, Dr. Gelson Luiz de

Albuquerque, o documento intitulado “Brasil: uma nova relação institucional entre Conselho Federal de Enfermagem e Associação Brasileira de Enfermagem”;

* Participação no Grupo Técnico de Trabalho para Estudo sobre Estágio Curricular Supervisionado (Portaria Cofen Nº145, de 03 de março de 2010) e do Grupo Técnico de Trabalho para Revisão e Atualização da Lei do Exercício Profissional (Portaria Cofen Nº146, de 03 de março de 2010);

* Participação como Sócio Fundador do Museu Nacional de Enfermagem Anna Nery (MuNEAN);

* Participação no desenvolvimento do Projeto de Gestão Participativa e Controle Social, uma parceria da ABEn com a Federação Nacional dos Enfermeiros (FNE), Movimento de Reintegração das Pessoas Portadoras

de Hanseníase (MORHAN) e Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SEGEP) do MS;

* Execução do “Projeto de Preservação e Difusão do Acervo Documental da Associação Brasileira de Enfermagem”, que culminou com a

ABEn promoveu eventos em todo o Brasil

* 60º e 61º Congressos Brasileiros de Enfermagem (CBEn), Espaços de Cuidado, **Espaços de Poder: Enfermagem e Cidadania - 20 anos do SUS no Brasil**, em Belo Horizonte –MG (2008), e Transformação Social e Sustentabilidade Ambiental, em Fortaleza-CE (2009);

* 2º Seminário Internacional sobre o Trabalho na Enfermagem (SITEn), **Organização do Trabalho em Enfermagem: produção do conhecimento e ação política**, em Curitiba –PR (2008);

* 9º e 10º Simpósios Nacionais de Diagnóstico de Enfermagem (SINADEn), **Contribuição**

Brasileira para o desenvolvimento das Classificações de Enfermagem, em Porto Alegre –RS (2008) e **Sistematização da Assistência de Enfermagem no Brasil: 30 anos na construção da qualidade no cuidar**, em Brasília –DF (2010);

* 15º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE), **Enfermagem: Conhecimento, Cuidado e Cidadania**, no Rio de Janeiro (2009);

* 2º Seminário Nacional de Diretrizes para a Enfermagem na Atenção Básica em Saúde (SENABS), **(Re)Construção de Cenários na Atenção Básica**, em Recife-PE (2009);

* 11º e 12º Seminários Nacionais de Diretrizes para Educação em Enfermagem (SENADEn), **Responsabilidade Social da Educação em Enfermagem: de Florence Nightingale ao Cenário Atual**, em São Paulo-SP (2010);

* 69ª, 70ª e 71ª Semanas Brasileiras de Enfermagem (SBEn): **Saúde, Poder e Cidadania** (2008), **Enfermagem Vale a Vida** (2009) e **Enfermagem o Poder do Cuidado** (2010);

* Participação nas 60ª, 61ª e 62ª **Reuniões da SBPC**.

implantação do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira (CEMEnf);

* Criação dos Departamentos Científicos de Enfermagem Gerontológica, de História da Enfermagem e de Atenção Primária à Saúde;

* Manutenção do Quadro de Representação Política da Enfermagem em câmaras, comissões e comitês (CIRH, CRTS, DST-AIDS, Dengue, PNCH, Comissão Nacional de Residência Multiprofissional, Estratégia Brasileirinhos e Brasileirinhas Saudáveis, Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Infantil, entre outros);

* Participação nos Congressos do CONASEMS;

* Convênio com a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres;

* Instituição, em 2007, do Prêmio Maria Miriam Lima da Nóbrega e, em 2009, do Prêmio Maria Cecília Puntel de Almeida;

* Criação do Movimento em Defesa da Qualidade da Formação dos Profissionais da Enfermagem (ver pág. 6);

* Instituição do Conselho Consultivo Nacional de Escolas e Cursos de Enfermagem – CONCENF;

* Manutenção da participação no Conselho Consultivo da BVS Enfermagem;

* Participação na elaboração do Projeto de Pesquisa do “Perfil da Enfermagem no Brasil”;

* Participação em reuniões mensais e / ou em atividades do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Fórum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área de Saúde (FENTAS) e Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde (FNEPAS);

* Elaboração da Política para a Enfermagem Brasileira em Ciência, Tecnologia e Inovação, em parceria com a Coordenação da Área de Enfermagem na CAPES e a Representação do Comitê Assessor da Área de Enfermagem no CNPQ, com o apoio da ABENFO, do COFEN e FNE;

* Formalização de Protocolo de Intenções entre a ABEn, o Cofen e a Sociedade Brasileira de Informática em Saúde -IBIS;

* Atendimento a instituições que têm solicitado assessoria técnica na implantação do Processo de Enfermagem, a exemplo do Hospital Sofia Feldman, em Belo Horizonte-MG;

* Participação efetiva no processo de elaboração da Resolução Cofen-358/2009;

* Elaboração de um Sistema de Informação de Apoio à SAE (ver matéria página 7);

* Parceria com a Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos;

* Aperfeiçoamento do fluxo de artigos enviados e processados para publicação, os procedimentos de digitação, a marcação do Scielo e a transformação do sistema de assinaturas da REBEn, de manual para eletrônico;

* Início de desenvolvimento do projeto de construção da identidade visual da ABEn.



Publicações

* Edição regular (bimensal) da Revista Brasileira de Enfermagem - **REBEn**;

* Edição número especial da REBEn - Hanseníase, 2008, ABEn – PNCH/SVS/MS;

* Edição do **JornalABEn** nos anos de 2008, 2009 e 2010, em formato impresso e eletrônico;

* Reedição da obra **Fundamentos do Cuidar em Enfermagem**;

* Elaboração do livro **Integralidade da Atenção no SUS e Sistematização da Assistência de Enfermagem**;

* Tradução e chancela da edição brasileira do livro **Notas sobre Enfermagem: um guia para cuidadores na atualidade**, de Florence Nightingale, comentado pelo Conselho Internacional de Enfermeiras;

* Criação, em 2010, da **História da Enfermagem Revista Eletrônica (HERE)**;

* Manutenção do Programa de Atualização à Distância para Enfermeiros (PROENF) e criação do **Programa de Atualização para Técnicos de Enfermagem (PROTENF)**, em parceria com ART-MED/ Panamericana Editora Ltda;

* Lançamento do Programa de Atualização a Distância para Enfermeiros (**PROENF – Saúde Materna**) em parceria com a Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras (ABENFO);

* Manutenção da edição anual do **Catálogo de Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem**;

* Lançamento da obra **Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas e Vivências. AMIB/ABEn, Art-med Editora**;

* Edição da **Série Enfermagem no SUS** - Compartilhando êxitos: I Mostra de Experiências da Enfermagem em Saúde da Família. ABEn/DAB-MS;

* Apoio à edição do romance **Miriã, uma Enfermeira Bambambã**, de Onã Silva.

Balanco da Gestão

Um balanço geral do trabalho realizado no período, apesar das dificuldades, permite reconhecer que a produção e os resultados superaram as expectativas e apresentam importantes avanços para a Enfermagem brasileira. A ABEn continua sendo a entidade civil mais representativa e atuante no âmbito da Saúde/Enfermagem, capaz por meio de trabalho voluntário de suas lideranças de promover a vida associativa e o reconhecimento da Enfermagem no contexto da assistência e gestão da Saúde e dos movimentos sociais comprometidos com a cidadania e a democracia. ☺

Diretoria Eleita ABEn



Ivone Evangelista Cabral
Presidente (foto)

Helga Regina Bresciani
Vice-Presidente

Simone Aparecida Peruzzo
Secretaria Geral

Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos Moraes
Primeira Secretária

Iraci do Carmo de França
Primeira Tesoureira

Fátima Maria da Silva Abrão
Segunda Tesoureira

Elisabeth Teixeira
Diretora de Educação

Jacqueline Rodrigues de Lima
Diretora de Assuntos Profissionais

Margarita Ana Rubin Unicovsky
Diretora Científico - Cultural

Telma Ribeiro Garcia
Diretora de Publicações e Comunicação Social

Emiko Yoshikawa Egry
Diretora do CEPEn



IV CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL INTERSETORIAL

A Reforma Psiquiátrica como Processo Social Complexo tem sido norteadora para as discussões e análises que envolvam o campo da saúde mental e atenção psicossocial no Brasil. As transformações idealizadas e realizadas a partir deste processo foram conferidas na IV Conferência Nacional de Saúde Mental, que inovou ao incluir o princípio da Intersectorialidade em sua materialidade.

Entre os dias 27 de junho e 1 de julho de 2010, a CNSM-I discutiu 1.235 propostas que foram avaliadas e aprovadas por mais de mil e duzentos delegados que afirmaram e reforçaram o modelo de Atenção Psicossocial preconizado pelo SUS, público e gratuito, para acolher os sujeitos em sofrimento psíquico e com transtornos mentais.

A ABEn teve participação histórica ao compor a Comissão Organizadora, coordenar painéis e debates, contar com enfermeiras que expuseram e discutiram temas como cotidianos dos serviços/pro-

dução do cuidado, formação, educação e pesquisa em saúde mental, participou da relatoria de grupos de trabalho, produção de textos como subsídios aos debates do temário, organização da plenária final, dentre outras participações.

O eixo de avaliação do processo das conferências de saúde mental (local, distrital, municipal, regional, estadual e nacional) aponta a baixa participação da enfermagem nestas, o que torna este envolvimento ainda um desafio para as entidades de representação e para a mobilização e organização da categoria no campo da saúde mental e atenção psicossocial. Dos mais de 1.600 inscritos, somente cerca de 60 participantes da IV CNSM-I eram enfermeiros, técnicos ou auxiliares de enfermagem.

Avalia-se também que devemos ficar atentos para a organização da assistência de saúde mental e para o trabalho da equipe de enfermagem na operacionalização dos CAPS III, que vêm sendo

estruturados com plantões noturnos com duas modalidades principais: a) apenas auxiliares de enfermagem e uma enfermeira numa central "alcançável" ou SAMU na lógica de "sobrevivo"; b) repetindo a antiga dupla do hospício, para o período da noite, "apenas enfermeira com auxiliares ou técnicos de enfermagem" e a lógica de "comportamento" que acompanha este binômio. Esta assistência noturna vem sendo chamada de "abrigo noturno" no CAPS III e fere os objetivos de transdisciplinaridade e de atenção psicossocial, que são linhas da reforma psiquiátrica que tanto almejamos solidificar.

A ABEn convida a enfermagem brasileira a se engajar ativamente nas instâncias de decisões políticas sobre a saúde mental e atenção psicossocial no Brasil de forma representativa e participativa, para que possamos ampliar nosso poder político e que tenhamos cada vez mais reconhecimento por nosso trabalho e profissão. +



Formação Profissional

A ABEn e o Cofen elaboraram agenda propositiva para o **Movimento em Defesa da Qualidade da Formação dos Profissionais da Enfermagem**, que será lançado no 62º Congresso Brasileiro de Enfermagem, com propostas que precisam ser conhecidas e difundidas por toda a categoria. A intenção é enfrentar e inibir o crescimento desordenado de número de cursos e escolas de Enfermagem no país.

As organizações de Enfermagem pretendem alcançar o fortalecimento da qualidade da formação dos profissionais de enfermagem nas instituições de ensino com bases nas diretrizes curriculares, princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e necessidades sociais; manter e ampliar a articulação

com representantes do Parlamento, ministérios da Saúde e da Educação, CAPES, CNPq e outros.

É urgente reivindicar mais uma vez ao Ministério da Educação (MEC) a agilização na alteração do Decreto n. 5.773 de 9 de maio de 2006, para que os Cursos de Graduação em Enfermagem sejam encaminhados para apreciação do Conselho Nacional de Saúde. Também, implantar canais de comunicação com sociedade para obtenção de informações sobre a atuação dos profissionais de enfermagem e realizar campanha de mídia nacional que trabalhe a formação profissional tendo como eixo fundante os conceitos de cidadania e cuidado ético. +



Assine a REBEn

REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Uma revista que é referência no país, em Periódicos Científicos na área da Enfermagem.

- Revista Bimestral, 6 publicações por ano;
- Artigos originais de pesquisa, reflexões, relatos de experiência, ensaios, entre outros;
- Eventos e informes de interesse da categoria;

DESCONTO ESPECIAL
 para associados da ABEn

Publicação Indexada na coleção:

 Scientific Electronic Library Online

Mais informações: (61) 3226 0653 / (61) 3225 4473
 reben@abennacional.org.br • www.abennacional.org.br

Sistema de Informação para Apoio à SAE

Interface de Dados Gerais

A Subcomissão de Sistematização da Prática de Enfermagem, da ABEn Nacional, considerando a importância e pertinência da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), incluiu em seu plano de trabalho a elaboração de um sistema de informação que favorecesse a implantação da SAE nas instituições de saúde brasileiras. A concepção desse sistema foi atribuída a um grupo de trabalho que definiu os aspectos fundamentais para a elaboração de sua modelagem – estar baseado nas etapas do Processo de Enfermagem (PE) e nas Necessidades Humanas; e utilizar a linguagem de diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para documentação da prática profissional.

A elaboração do referido sistema foi facilitado por uma parceria entre a ABEn, por intermédio dos

membros da Subcomissão, e o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia em Saúde, da PUCPR, com participação de docentes e graduandos do curso de

Bacharelado em Sistemas de Informação. Em seu desenvolvimento foram utilizadas as seguintes etapas, algumas das quais ainda não totalmente concluídas: levantamento de requisitos; modelagem do sistema; mapeamento objeto-relacional; implementação e validação do sistema.

No levantamento de requisitos foram utilizadas várias técnicas, dentre as quais ressaltamos a realização de (a) workshops envolvendo os membros do grupo de trabalho instituído pela ABEn e outras enfermeiras, de diferentes estados do Brasil, com interesse na SAE e no PE, para delimitação de objetivos, funcionalidades e usabilidade do sistema; (b) a observação in loco, realizada por profissionais de sistemas de informação, de atendimentos a usuários de uma Unidade de Saúde, em Curitiba-PR; e (c) a prototipação em papel, para possibilitar discussões nos workshops sobre a usabilidade da ferramenta.

Em cada etapa do desenvolvimento, o sistema foi sendo validado pelos profissionais envolvidos no processo de levantamento de requisitos. Um primeiro protótipo foi apresentado no 15º SENPE, em 2009; e um segundo protótipo, no 10º SINADEn, em agosto de 2010. Em ambas as ocasiões foi nítido o interesse dos participantes desses eventos no sistema de informação que estava sendo apresentado. ➕

Interface de Diagnóstico de Enfermagem

ENTRE EM CONTATO E INSCREVA-SE JÁ.

CHANCELADOS PELA ABEN

O CONHECIMENTO SEMPRE PRÓXIMO A VOCÊ. E VOCÊ EM CONSTANTE CRESCIMENTO.

23 PROGRAMAS E MAIS DE 130 MIL INSCRIÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE.

➔ O PROENF e o PROENF são os programas do SESCAD - Sistema de Educação Continuada a Distância - que levam atualização aos profissionais de enfermagem aonde quer que eles estejam. São ferramentas inovadoras de estudo, que proporcionam ao inscrito todo o conteúdo necessário para o melhor exercício da profissão. Inscreva-se e coloque em dia seu conhecimento profissional.

www.sescad.com.br
info@sescad.com.br
Fone: (51) 3025.2550
Fax: (51) 3025.2555

Logos: Sescad, artmed EDITORA, PANAMERICANA



10º SINADEn foi um sucesso!



SINADEn recebe mais de 500 inscrições

O 10º Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem, espaço para debate e definição de estratégias para se vencer o anonimato profissional, nos âmbitos da atenção básica, da assistência especializada e hospitalar, recebeu 534 inscritos, de 4 a 7 de agosto, em Brasília - DF, para discutir a Sistematização da Assistência de Enfermagem no Brasil: 30 anos na construção da qualidade do cuidar.

No evento, a ABEn homenageou a Enfermeira Dra. Maria Miriam Lima da Nóbrega, com a entrega de prêmio que leva seu nome ao melhor trabalho que focaliza sistemas de classificação dos elementos da prática de enfermagem.

A presidente da ABEn Nacional, Maria Goretti Lopes, afirmou na abertura do 10º SINADEn "temos que lembrar da nossa responsabilidade social de concretizar, na prática, o paradigma de saúde como direito de cidadania e dever do Estado, na perspectiva de mudança do modelo de atenção à saúde no Brasil".

O ponto alto na programação do 10º SINADEn foi a apresentação do Sistema de Informação para Apoio à SAE, pelas doutoras Telma Ribeiro Garcia e Andréia Malucelli, que em breve poderá ser acessado pelo associados da entidade no portal da ABEn. Outro destaque foi a presença de convidadas internacionais no evento, doutoras Amy Coenen e Claudia Bartz, diretoras do Programa CIPE, do Conselho Internacional de Enfermeiras. +

ABEn inaugura Centro de Memória da Enfermagem Brasileira



No dia 04 de agosto de 2010, a ABEn inaugurou o Centro de Memória da Enfermagem Brasileira - CEMEnf, na presença de autoridades, das presidentes de gestões anteriores Leda de Alencar Barreira e Maria Auxiliadora Córdoba Chistóforo, e convidados. A Presidente Maria Goretti David Lopes, gestão 2007-2010, enviou todos os esforços para que o Projeto de Preservação do Acervo Documental da ABEn, elaborado na gestão da Presidente Francisca Valda da Silva, fosse adaptado à realidade atual e viabilizado sua execução. Com recursos próprios da ABEn e do Fundo Nacional de Saúde - Ministério da Saúde, foi possível adequar as instalações físicas da sede da entidade para funcionamento do Centro, higienizar, classificar e tratar arquivisticamente o acervo documental. A partir de sua inauguração, os pesquisadores poderão acessar documentos textuais, iconográficos e fônicos da Enfermagem brasileira.

História da Enfermagem



Revista Eletrônica

ISSN: 2176-7475 VOL 1 N 1 04/2010

HERE - Revista Eletrônica

HERE é uma publicação do Fórum Permanente de Pesquisadores de História da Enfermagem, vinculada ao Centro de Memória da Enfermagem Brasileira da ABEn.

www.abennacional.org.br/centrodememoria/here.htm

Mais informações: (61) 3226 0653 / (61) 3225 4473
reben@abennacional.org.br • www.abennacional.org.br